

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO – PEDAGOGIA

Danielle Rodrigues Peçanha Nunes

O QUE PODE FAZER UM PEDAGOGO?

RIO DE JANEIRO
2015

DANIELLE RODRIGUES PEÇANHA NUNES

O QUE PODE FAZER UM PEDAGOGO?

Monografia elaborada pela aluna Danielle Rodrigues Peçanha Nunes como requisito para a conclusão do Curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

ORIENTADORA: PROF^a DOUTORA TÂNIA MARA TAVARES DA SILVA

RIO DE JANEIRO

2015

DANIELLE RODRIGUES PEÇANHA NUNES

O QUE PODE FAZER UM PEDAGOGO?

Monografia elaborada pela aluna Danielle Rodrigues Peçanha Nunes como requisito para a conclusão do Curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tânia Mara Tavares da Silva

Prof^o Dr. Dalton José Alves

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha avó materna Laura (in memoriam), que foi quem me fez ter o primeiro contato com o ensino, que me fez conhecer as letras, que me ensinou a ler antes mesmo de eu entrar em uma escola. Que apesar de ter sua carteira assinada como costureira foi a minha primeira pedagoga, talvez sem mesmo saber o significado dessa palavra, que conduziu não só a mim, mas a muitos outros pelo melhor caminho para a aprendizagem. Alguém que me fez compreender a importância da Pedagogia mesmo depois de sua morte. Mesmo não estando presente nesse momento tão importante de minha vida, gostaria de deixar essa dedicatória a esse alguém que teve fundamental importância em minha trajetória de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que além de ser o criador de todas as coisas, esteve sempre guiando meus passos para que eu chegasse a este momento.

Agradeço aos meus pais, Sergio e Jocelia, que sempre me incentivaram a estudar e ingressar em uma universidade. Não tenho palavras para agradecer a vocês por tudo o que fizeram por mim, por compreender os momentos em que eu vivia trancada no quarto, fazendo meus milhões de trabalhos. Sem a ajuda de vocês com certeza eu não estaria aqui.

Ao meu esposo Tiago, que no momento em que eu quase desisti de tudo, não deixou que eu trancasse o curso e me dizia: agora falta pouco, você tem que terminar. Obrigada por todas as vezes que você se importou comigo, e não mediu esforços para me ajudar. Eu te amo!

Aos meus irmãos: Sergio Jr., Jocielle, Amanda, Clécio, Daniel e Raphaella, por acreditarem no meu potencial e por sonharem esse sonho comigo.

Agradeço também aos meus amigos, em especial às minhas amigas mais próximas, Leilaine e Patrícia por me aturarem nos meus momentos de quase surto devido a tantas leituras e trabalhos.

Agradeço aos meus tios, tias, primos e primas, cunhados, cunhadas, sobrinhos, cumadres, compadres, e afilhados por entenderem a minha ausência em alguns momentos.

Agradeço com carinho a todos da minha igreja, A. D. Hosana ao Rei, em especial aos que foram meus alunos de Escola Bíblica Dominical, pois foram os responsáveis por me decidir pelo curso de Pedagogia. Com vocês eu entendi que era necessário eu me aprofundar mais nos estudos para melhorar o meu desempenho com vocês.

Agradeço aos meus amigos de universidade, tanto da Estácio de Sá, quanto da UNIRIO por dividirem comigo suas experiências, seus conhecimentos e por compartilharem comigo momentos de tristeza, de tensão e de muitas risadas durante essa longa jornada.

Agradeço aos meus professores, inicialmente da Estácio de Sá e posteriormente da UNIRIO, por estarem dispostos a me ajudarem a chegar ao melhor caminho para a construção do conhecimento e da minha trajetória.

E finalmente agradeço a minha orientadora Tânia Mara, por aceitar estar comigo nesse importante projeto. Sua orientação foi muito além do que eu poderia imaginar. Obrigada por sua dedicação!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo conceituar e esclarecer os diversos espaços e atividades que podem ser exercidas por um pedagogo, pois apesar das constantes mudanças e evoluções da sociedade, é possível observar que muitas pessoas ainda têm a concepção de que um pedagogo tem a exclusiva função de atuar em escolas, e já é sabido que o campo da pedagogia tem se expandido de tal forma que um pedagogo tem habilitação para atuar em diversas áreas, como por exemplo, em empresas, em igrejas, em Organizações não governamentais (ONGs), em Hospitais, em Centros de Formação de Condutores e em qualquer local que haja o desenvolvimento de atividades educativas. Um pedagogo pode se tornar um diferencial no ambiente em que seja necessária a atuação com pessoas e seu desenvolvimento educativo, incentivando e influenciando as pessoas a terem uma visão amplificada do ambiente a qual está inserida.

PALAVRAS CHAVES: PEDADOGIA EMPRESARIAL; CLASSE HOSPITALAR; ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.

ABSTRACT

This paper aims to conceptualize and clarify the various spaces and activities that can be performed by a pedagogue, for despite the constant changes and evolutions of society, it is still possible to see that many people still have the idea that an educator has the exclusive function to perform in schools, and it is known that the field of pedagogy has expanded such that an educator has qualified for work in several areas, for example, in companies, in churches, in NGOs, in hospitals, in centers Drivers Training and anywhere there is the development of educational activities. A teacher can make a difference in the environment where the work is needed with people and their educational development, encouraging and influencing people to have an amplified view of the environment in which it operates.

**KEYWORDS: BUSINESS PEDAGOGY; HOSPITAL CLASS; PRACTICE
AREAS OF EDUCATOR**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1: A PEDAGOGIA: DA DOCÊNCIA A UMA VISÃO AMPLIADA	13
CAPÍTULO 2: AS NOVAS ATUAÇÕES POSSÍVEIS DO PEDAGOGO	18
2.1- O Pedagogo na Empresa.....	19
2.2- O Pedagogo no Hospital.....	22
2.3- O Pedagogo nos diversos espaços não escolares.....	24
CAPÍTULO 3: DOCENTES E PEDAGOGOS: APROXIMAÇÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na universidade tendo escolhido o curso de Pedagogia, não tinha muita noção do que um pedagogo poderia fazer e acreditava que ao me formar, teria duas opções: Ser professora ou diretora de escola. Por diversas vezes quando me questionavam sobre qual graduação estava realizando, e ao dizer que estava fazendo Pedagogia, muitos me perguntavam: “O que o pedagogo faz?” Ou então me diziam - “Ah então você vai ser professora né (sic)”?. Inicialmente eu respondia que o pedagogo poderia ministrar aulas para os primeiros anos do ensino fundamental ou então ser diretor de escola. Mas comecei a me questionar, pois o curso de formação de professores no nível médio, também possibilitava aos seus formandos exercerem essas funções. E me inquietei sobre a minha escolha. Mas durante minha caminhada no curso de Pedagogia comecei a ver que havia sim um diferencial no curso de Pedagogia, e comecei a interessar-me por outros campos que a Pedagogia me proporcionaria atuar.

De posse desse conhecimento, toda vez que alguém me dizia que ao me formar eu seria professora, eu dizia: Não necessariamente, um pedagogo pode trabalhar em uma empresa, em um hospital, em organizações não governamentais, enfim, onde haja desenvolvimento educativo. E dessa forma ia, de alguma forma, informando as novas habilitações de um pedagogo. Acredito que parte das afirmações das pessoas sobre todo pedagogo ser professor de crianças se deve ao termo Pedagogia, pois “peda”, do termo pedagogia, vem do grego “paidós”, que significa criança, e “gogía” que significa “conduzir” ou “acompanhar”. Deve-se também ao surgimento do curso de pedagogia que tinha como foco somente os espaços escolares e apesar das inovações curriculares no curso de pedagogia tenham possibilitado outros campos de atuação, em geral essas informações não são amplamente divulgadas. Talvez uma resposta seja que é algo muito recente que ainda não foi assimilado pela universidade. Outra possível hipótese, é que a realidade ainda aponta a escola como o empregador por excelência dos formados neste curso.

A ideia de conceber o curso de pedagogia como formador de profissionais para o âmbito escolar tem sua fundamentação na própria história do papel deste curso na formação de licenciados (as denominadas disciplinas pedagógicas que compoariam o

currículo das licenciaturas) e, pelo menos até a promulgação da LDB de 1996 o curso se fazia necessário para aqueles que atuavam na docência do magistério e nas áreas técnicas. No entanto, a nova Lei da Educação promoveu a necessidade de que a formação para as séries iniciais também fosse realizada em nível superior embora ainda admitisse a formação em nível magistério. Com a Resolução das Diretrizes Curriculares em 2006 foi então sacramentado esta necessidade, mas também reconheceu a atuação do pedagogo em outros espaços que não a escola. Estes pontos serão melhor explorados mais adiante.

A pedagogia se ocupa de fato com a formação escolar das crianças, com a forma de ensinar os métodos e processos educativos, mas, primitivamente, ela tem um significado muito mais abrangente e que a torna muito mais globalizante. A Pedagogia é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, e é ao mesmo tempo uma diretriz norteadora das práticas educativas. Esse campo é muito abrangente, pois as práticas educativas ocorrem nos mais diversos espaços da sociedade, e não somente dentro dos muros escolares. Podemos perceber a educação primeiramente em casa, na família, na rua, no trabalho, nos meios de comunicação, na política, e obviamente que também na escola (Libâneo, 2001, p.6).

A escola é o principal meio de desenvolvimento da educação formal, que tem como característica a normatização dos ambientes, a presença do professor, assim como a sistematização dos conteúdos, com regras e padrões comportamentais definidos previamente, entre outros. É também regulamentada por leis que garantem a obrigatoriedade de matrícula de crianças e adolescentes. E, como já afirmado, é um dos maiores empregadores dos pedagogos, que ainda se restringem e se sentem mais “seguros” nos espaços escolares, talvez devido à formação acadêmica que ainda tem a escola como principal foco. Porém, precisamos compreender que a escola não é o único espaço de inserção do pedagogo. Existem os espaços não escolares, não-formais e informais de educação, que também propiciam um ambiente de aprendizagem e muitas vezes não são percebidos. Talvez esse apego aos espaços escolares e essa dificuldade de associar a educação em outros espaços tenha relação com o histórico de nossas vidas, devido à pressão por escolarização feita por nossa sociedade, e pelos anos que passamos dentro de uma instituição escolar.

A esse respeito Gimeno Sacristán (2001, p.9) diz que:

Para nós, a educação promovida nas instituições escolares faz parte dessas realidades sociais quase naturais que constituem nossas vidas e que se esvaem em nossa consciência. Ingressar, estar, permanecer por um tempo nas escolas – em qualquer tipo de instituição escolar – é uma experiência tão natural e cotidiana que nem sequer tomamos consciência da razão de ser de sua existência, da sua contingência, de sua possível provisoriedade no tempo, das funções que cumpriu, cumpre ou poderia cumprir, dos significados que tem na vida das pessoas, nas sociedades e nas culturas. Só aqueles que não dispõem dessa experiência, geralmente, é que apreciam com mais vivacidade o valor de sua ausência. É como o ar, de cuja importância e presença só nos damos conta quando ele nos falta para respirar.

Não queremos com essa monografia desmerecer o valor da escola para nossa sociedade, até porque as outras atuações do pedagogo dependem da escolarização formal, mas ao chegar o momento de escolha do tema da minha monografia, pensei que conhecer e descrever os outros espaços de atuação do pedagogo poderia ser um exercício importante até mesmo para minhas escolhas futuras e me apoiei, pelo menos inicialmente nas considerações de um autor que defende ideias que foram fundamentais para a escolha do tema e realização da monografia.

Segundo Libâneo (1999, p.116):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Acredito ser de suma importância para as pessoas terem consciência das competências de um pedagogo, e de se apropriarem da importância de se ter um pedagogo atuando nas mais diversas áreas da sociedade, pois o pedagogo pode ser um facilitador do conhecimento a ser disseminado, seja em qual for a área em que existam práticas educativas. Por isso me proponho neste trabalho, a analisar alguns textos que descrevem a atuação do pedagogo, e observar as aproximações com o que aprendemos durante o curso de Pedagogia.

No capítulo 1 descreveremos sucintamente sobre o início da criação do curso de Pedagogia, através de um breve histórico das mudanças que foram ocorrendo na

formação dos pedagogos, e como se deu essa evolução da docência, para uma visão mais ampliada do curso de Pedagogia, pois ao longo dos anos, devido a algumas mudanças, não somente no interior do curso: em seus currículos e diretrizes, mas também no Estado e na própria sociedade, que se expandia, no sentido de uma atuação mais crítica e participativa, necessitando assim de uma nova postura dos professores e dos pedagogos na formação de seus alunos.

No capítulo 2, abordaremos as novas atuações possíveis do pedagogo, que atualmente ao concluir o curso, tem uma variedade de possibilidades de atuação nos mais diversos espaços, pois, aonde hajam práticas educativas, de aprendizagem, de ensino, de interação e de comunicação nas quais os membros de uma sociedade assimilem saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e conseqüentemente alcancem o patamar necessário para produzirem outros saberes, há a educação, e aonde há educação há espaço para a atuação e mediação do pedagogo (Libâneo, 2001, p.7). Falaremos então da atuação do pedagogo na empresa, no hospital e em diversos espaços não escolares.

No capítulo 3 deste trabalho abordaremos algumas aproximações nas ações que o docente e o pedagogo desenvolvem, fazendo uma ligação com o que é aprendido durante a formação no curso de Pedagogia.

A metodologia a ser utilizada neste trabalho será teórica, através da análise bibliográfica fundamentada em documentos, livros, entre outros. E os principais autores que fundamentam o presente Trabalho são: José Carlos Libâneo, Miriam Pascoal, Lenise Ortega, e Nilza Santiago.

CAPÍTULO 1: A PEDAGOGIA: DA DOCÊNCIA A UMA VISÃO AMPLIADA

Neste capítulo serão utilizados como textos de referência, o artigo: História do curso de Pedagogia no Brasil, de Maria Teresa Sokolowski (2013) , o texto: A trajetória do Curso de Pedagogia – de 1939 a 2006 de Suzane da Rocha Vieira (2008), o livro Pedagogia e Pedagogos, para quê? De José Carlos Libâneo (2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

A criação do curso de Pedagogia se deu por volta da década de 30, mais precisamente em 1939, período em que o país passava por diversas mudanças devido ao Estado Novo e aos diversos acontecimentos culturais e socioeconômicos daquele momento. A reforma social estava vinculada a uma reforma educacional. E nesse momento a educação se torna para alguns a esperança para a resolução dos problemas econômicos, políticos e sociais do país.

A padronização do curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pelo qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagogia, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente. Ressalta-se, ainda, que aos licenciados em Pedagogia também era concedido o registro para lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais, no primeiro ciclo do ensino secundário. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA, 2005)

O curso de Pedagogia se inicia devido à necessidade de uma formação mais globalizada do professor, e conseqüentemente de seu aluno. Essa foi uma conquista dos intelectuais da educação da época que após muitas discussões e divergências conseguem institucionalizar o curso de Pedagogia, pois acreditavam na necessidade da formação de professores no nível superior. Essa oficialização do curso se deu pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia, que era parte da Universidade do Brasil, projeto do então Ministro da Educação Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas.

Em 1945, já no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra foram novamente levantadas as questões da redemocratização do ensino e da igualdade de oportunidades. Em 1946, foi criado no quadro permanente do Ministério da Educação e Saúde o cargo de Orientador Educacional, profissional este que deveria ser formado pelo curso de Pedagogia.

Os licenciados em Pedagogia nesse momento poderiam lecionar para o ensino primário e secundário, em escolas normais, inclusive em outras disciplinas além das específicas da Educação, como por exemplo, Filosofia, História Geral e do Brasil e Matemática.

No final da década de 50, os moldes universitários começam a ser repensados e inicia-se a discussão sobre a necessidade de uma Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira e de uma Reforma Universitária. Já no início da década de 1960, sucederam diversas discussões a cerca dos rumos da educação brasileira, em especial o da universidade. O modelo econômico desenvolvimentista exigia a preparação de mão de obra técnica e qualificada.

Em 1961, foi aprovada pelo então presidente da República João Goulart, o Decreto-lei n. 4.024 que definiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em decorrência disso, o Conselho Federal de Educação determinou “currículos mínimos” para vários cursos, entre eles o de Pedagogia, que consistia em sete matérias para o bacharelado, entre elas: Psicologia da Educação, Sociologia Geral e da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Administração Escolar e duas matérias a serem escolhidas pela Instituição de Ensino Superior. Esse currículo mínimo, também serviria para o caso de transferência de alunos em território nacional, sem que houvesse prejuízo no desenvolvimento dos alunos.

Em consequência à reforma universitária, foi aprovada pelo conselho Federal de Educação, a regulamentação para o curso de pedagogia, através do Parecer CFE 252/69, que extinguiu com a separação entre o bacharelado e a licenciatura de Pedagogia, pois se entendia que se o pedagogo poderia preparar o professor para os anos iniciais do ensino fundamental, antigo primário, automaticamente ele poderia também ser professor do primário, e institui-se que o título a ser obtido nas

habilitações seria o de licenciatura, levando a disciplina Didática e o Estágio Supervisionado a se tornarem obrigatórios no curso, pois seria necessário que o graduando tivesse experiência e prática das atividades das quais sairia habilitado.

O Parecer do CFE n. 253/69 que deliberava os profissionais a serem formados pelo curso, permitia a formação de professores para o Ensino Primário e Normal e também os denominados especialistas para as áreas de supervisão, administração, orientação e inspeção nas escolas e sistemas escolares, o que de certa forma fragmentou o formação do pedagogo.

No começo da década de 80, iniciaram-se outros movimentos, encontros, conferências e debates acerca do curso de Pedagogia, pois após o período da ditadura militar, muitas críticas em relação a educação eram feitas, o que levou o movimento pró-formação do educador a buscar organizar-se de forma a elaborar uma política de formação do profissional da educação.

Durante o IV Encontro Nacional da CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos cursos de formação de Educadores), que foi realizado excepcionalmente em 1989, discutiu-se a necessidade de uma educação que proporcionasse uma transformação social, que valorizasse os profissionais do magistério e a escola pública, e para que isso fosse possível, seria preciso mudanças na estrutura do curso de pedagogia. Esse encontro foi importante também para a exposição do compromisso desses profissionais na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Neste mesmo encontro, a CONARCFE transformou-se na ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), pois demonstrava atividades mais formais e permanentes (Vieira, 2008).

Apesar de haverem movimentos para reformulação do curso, de forma a tornarem a Pedagogia um campo de conhecimento mais amplo e não somente vinculado à docência, alguns dos profissionais da educação insistiam na ideia de que a base da identidade do profissional da educação é a docência, o que de certa forma reduziu o potencial de expansão do pedagogo, pois essa visão minimalista do pedagogo, levou ao esvaziamento da reflexão teórica, epistemológica e profissional no campo educativo. O objetivo de tornar o curso de Pedagogia um campo de práticas pedagógicas críticas e que fizesse relação com as transformações necessárias na

sociedade fracassou, e mais uma vez o curso de Pedagogia enfrentou o desprestígio (Libâneo, 2005).

A década de 90 foi marcada por outra reformulação do curso, através da aprovação da LDB nº 9394, em 20 de dezembro de 1996, pois esta lei previa:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63º. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64º. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Dessa forma o curso seria requisito essencial para a docência na Educação Básica, tornando inviável a formação de professores no nível médio (Normal) para essa modalidade. Uma das medidas tomadas foi a formação dos professores para os anos iniciais do ensino fundamental no curso de Normal Superior, que seria então realizada nos Institutos de Educação, e o curso de Pedagogia formaria os especialistas, proporcionando a habilitação dos profissionais da educação nas áreas administrativas, de planejamento, inspeção supervisão e orientação educacional para a educação básica.

Em dezembro de 2005, após a Resolução do Conselho Nacional de Educação ter sido aprovada e iniciar o seu vigoramento em 2006, a concepção então construída nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) foi que :

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O que de certa forma expandiu ainda mais as possibilidades de atuação do pedagogo, pois deixou claro que onde houver atividade educativa, seja ela em âmbito escolar ou não, o pedagogo poderá atuar. Vemos que as DCNs afirmam que a formação do pedagogo deveria abranger todas essas áreas, mas infelizmente mesmo após aproximadamente dez anos de sua elaboração, vemos que essa formação plena ainda está distante das salas de aulas das universidades, que ainda têm a formação do discente do curso de Pedagogia focada no ambiente escolar.

As autoras Alboni Vieira e Neura Maron (2002), afirmam que o mercado de trabalho necessita do pedagogo e, além disto, o seu campo de trabalho é bem amplo. E descrevem algumas das opções de atuação do pedagogo:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Cursos de Formação de Professores
- Clínicas de Psicopedagogia
- Pesquisa Educacional
- Escritórios de Assessoria Pedagógica e Educacional
- Rádio e Televisão educativas
- Indústria de artefatos e brinquedos educativos
- Editora de livros didáticos
- Empresas públicas e privadas com atuação na área de desenvolvimento e treinamento de pessoal.
- Na organização e articulação do Ensino Supletivo dentro das empresas.
- Na articulação e implementação de projetos educacionais de alcance social desenvolvido por empresas.
- Projetos públicos de atendimento à criança e adolescente em situação de risco.
- Em hospitais, dando acompanhamento pedagógico a crianças internadas.
- Em equipes multidisciplinares de organizações não-governamentais (ONGs).
- Coordenação de creches (VIEIRA; MARON, 2002, p.17)

Além dos campos possíveis ao pedagogo listados pela autora, é possível acrescentar a atuação do mesmo nos museus e nas Igrejas. Essa lista poderia ser ampliada cada vez mais, pois a sociedade encontra-se em constante mudança e assim, é possível pensar que surgirão novos espaços para a atuação do pedagogo. No próximo capítulo iremos descrever algumas que já se encontram consolidadas.

CAPÍTULO 2: AS “NOVAS” ATUAÇÕES POSSÍVEIS DO PEDAGOGO

Já se sabe que o pedagogo não precisa ter seu trabalho restrito aos espaços escolares, mas que tem o seu campo de atuação expandido a outras áreas. Muitas mudanças vêm acontecendo na sociedade e é possível perceber a necessidade e um interesse das organizações de investimento na área da educação, que perpassa todos os ambientes da sociedade e dos ambientes de trabalho. O investimento na capacitação e desenvolvimento das pessoas, assim como a promoção de bons relacionamentos entre os personagens de uma empresa, de uma ONG, entre outros tem mostrado bons resultados, e em muitos deles isso se deve à inserção do pedagogo, que fora do espaço escolar pode também contribuir para a melhora do desempenho das atividades desenvolvidas por pessoas nos mais diversos espaços.

O pedagogo dentro de uma instituição seja ela escolar, não escolar, formal, não formal ou informal, pode trazer grandes modificações nas organizações, pois pode auxiliar na mudança de visão das pessoas em relação ao seu próprio trabalho, e em relação ao outros que o cercam. Uma pessoa bem capacitada e bem esclarecida acerca de suas possibilidades de atuação, acerca das possibilidades da instituição, se torna mais consciente, participativa, mais crítica, e isso faz com que a organização cresça juntamente com seus atores.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p. 7)

Em todos os lugares que frequentamos e circulamos há um tipo de educação envolvida. Podemos exemplificar a educação concedida no lar pelos pais sobre o que se deve ou não fazer, sobre boas maneiras de se comportar, sobre como respeitar os mais velhos, sobre como utilizar a escova de dente, entre outros. Em seu livro *Juntos*, Richard Sennett fala sobre a cooperação que acontece na infância e diz que:

Todos nós guardamos lá dentro a experiência infantil do relacionamento e conexão com os adultos que tomaram conta de nós; ainda bebês, tivemos que aprender como interagir com eles para sobreviver. Essas experiências de cooperação na primeira infância se assemelham a um ensaio, no qual os bebês vão testando diferentes possibilidades de entendimento com pais e semelhantes. (SENNETT, 2012, p.20)

Na rua, podemos considerar as placas, semáforos, assim como o diálogo com outra pessoa no processo de aprendizagem. Na igreja, temos as doutrinas bíblicas ensinadas, os comportamentos a serem praticados em locais de cultos, as formas de se reportar aos outros, os rituais que envolvem cada religião e que dependem sempre de uma relação com outro que vai repassando os ensinamentos para os recém-chegados.

Esses tipos de aprendizagem são adquiridos através da educação informal, que não tem uma sistematização específica, pois é realizada através da casualidade, da necessidade e é executada a partir das vivências, com base no bom senso do indivíduo, da família e de toda a sociedade. Temos, porém, consciência de que nem sempre essa aprendizagem é empoderada de maneira agradável, muitas vezes, essa aprendizagem é efetivada por meio de sanções familiares, por meio das legislações, ou devido à pressão psicológica exercida pela religião, pela moral, ou até mesmo pela moda e os padrões de comportamentos repassados pela mídia. (Arruda, 1990, p.56)

Esse reconhecimento de que existem espaços educativos para além dos muros escolares vem se ampliando nas duas últimas décadas, portanto é considerado recente ainda, e em parte isso se deve ao processo de democratização que passou o país e a sociedade foi intimada a participar juntamente com o Estado da intervenção sobre o campo social. (RIBEIRO, Eliane, 2014, s.p.).

Como afirma Libâneo,

Pensar e atuar no campo da educação, enquanto atividade social prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer, mas o quê e como fazer. Isso envolve necessariamente uma tomada de posição pela pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p.16)

Nos itens seguintes descreveremos alguns dos ambientes de trabalho, nos quais já é possível e visível a atuação do pedagogo.

2.1- O Pedagogo na Empresa

A Pedagogia empresarial é uma atividade recente para os pedagogos, que em geral atuam nas empresas de forma a capacitar e preparar os recursos humanos.

Proporcionando melhor desempenho e capacitação do profissional, e fazendo com que o profissional desempenhe suas habilidades com melhor clareza e eficácia, pois recebeu treinamento e qualificação necessária para o desenvolvimento de suas tarefas. Segundo Pascoal:

O perfil do pedagogo desejado pelas empresas baseia-se nas seguintes habilidades: criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas das empresas, bem como problemas profissionais. (PASCOAL, 2007, p.94)

Observamos que essa nova possibilidade de atuação do pedagogo nas empresas tem relação também com as modificações do sistema capitalista no qual estamos inseridos, pois as organizações se tornam cada vez mais competitivas e o conhecimento se torna um grande diferencial para manter uma instituição à frente das outras, e o profissional que pode auxiliar na gestão desse conhecimento é o pedagogo. Segundo as autoras PEREIRA, Camila; COSTA, Maria; CARAN, Vânia (2010, p. 237): “O conhecimento tem se tornado a principal vantagem competitiva da organização; saber administrar o conhecimento para êxito e sobrevivência do negócio é de extrema importância para as organizações.”

Desde os anos 90 o discurso empresarial vem dizendo que o principal fator que pode levar uma empresa ao sucesso é o fator humano. Este fato confirma-se. Em pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, de 93 empresas no Brasil, 87,6% delas têm como prioridade investir na área de treinamento e desenvolvimento. (PASCOAL, 2007, p.92)

Esse investimento na capacitação dos recursos humanos nas empresas traz um bom retorno não somente financeiro, mas também nas relações dentro do ambiente de trabalho com os outros profissionais, pois quando o funcionário está consciente de suas funções e possibilidades, ele se torna muito mais produtivo em todos os sentidos, e também percebe que não é apenas mais um na máquina produtiva, pois vê interesse da empresa em vê-lo progredir e encontrar o seu papel dentro da instituição.

Estamos vivendo na sociedade do conhecimento, na qual o principal ativo de uma organização é o conhecimento de seus colaboradores. Portanto, torna-se imprescindível qualificar, especializar, atualizar e reter estas pessoas. E esta atualização começa pelo diálogo, palavra oriunda do grego que significa “livre fluxo de significados em um grupo”. Só assim é possível que novas ideias surjam, ampliando a percepção que cada indivíduo não conseguiria ter sozinho. Neste cenário, a educação corporativa é a chave

para reter este capital intelectual. (GOMES, Elizabeth Apud RICARDO, 2007, p. 91))

A inserção do pedagogo no ambiente empresarial é de grande valia para o desenvolvimento de pessoal, pois promove a construção de saberes, à medida que o conhecimento vai sendo dissimulado e ampliado nesses espaços, possibilitando ao profissional alcançar os objetivos de sua função. A empresa é beneficiada, no sentido de que ao priorizar cada vez mais a atualização e a eficiência, o profissional adquire habilidades, e as aplica na empresa.

O pedagogo que deseja executar um bom papel dentro de uma empresa, deve se apoderar de alguns saberes, ações e ferramentas para desenvolver as inúmeras atividades que envolvem os saberes da experiência profissional deve também procurar atuar em conjunto com outros gestores da empresa, para que haja uma completude nos procedimentos realizados por todos da instituição. O conhecimento humano tem evoluído rapidamente e com isso as informações vão se acumulando. E o pedagogo tem o papel de organizar e sistematizar esse conhecimento, de forma a torná-lo mais acessível a todos.

O conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta "ready made", que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada. Nesse sentido, o conhecimento do conhecimento proposto por Morin (2006), deve aparecer como primeira necessidade a serviço da preparação do profissional da educação para que possa enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que acompanham sua prática e que estagnam a mente humana. Trata-se de equipar cada sujeito no combate ao conhecimento superficial da sua atividade educativa. O desenvolvimento do conhecimento científico é fundamental para que se possa alcançar os objetivos da ação do profissional da educação e a diversidade de opções de trabalho do pedagogo. (ORTEGA, L;SANTIAGO,N., 2009, p.31)

A gestão do conhecimento pode se tornar então o grande diferencial do pedagogo em relação a outros profissionais, pois o pedagogo possui embasamentos educacionais que o tornam capazes de ampliar a discussão educativa e promover espaços de discussão que contemplem aspectos como o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. Pode utilizar também suas experiências nos mais diversos espaços, assim como os conhecimentos produzidos e adquiridos nestes ambientes e fomentar o debate a partir das diferentes demandas educativas da sociedade que ocorrem nesses espaços em que circula, sistematizando seus

saberes científicos tornando sua ação mais satisfatória, e além disso contribuindo para a evolução de sua profissão. (Ortega; Santiago, 2009, p.31).

2.2- O Pedagogo no Hospital.

A inserção do pedagogo no hospital é mais uma das possíveis atuações desse profissional da educação, que atualmente se caracteriza por seu conhecimento do processo pedagógico. E busca então proporcionar auxílio e atendimento pedagógico para o paciente internado e seu familiar, promovendo situações e atitudes educativas, envolvendo-se efetivamente com o paciente e com o ambiente. (Ortega; Santiago, 2009, p.31).

A legislação brasileira reconhece o direito das crianças e jovens hospitalizados ao atendimento pedagógico-educacional. A Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados decorreu de formulação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente com a chancela do Ministério da Justiça em 1995. Essa modalidade de atendimento denomina-se classe hospitalar, prevista pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1994, através da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) (FONSECA,1999, p.117)

O pedagogo que atua nos hospitais pode se tornar um diferencial na vida de uma criança ou adolescente em seu tempo de internação, pois além de auxiliar no desenvolvimento da escolaridade do paciente, pode exercer o papel de mediador entre a escola e o doente, auxiliando na assimilação de conteúdos que o paciente estaria perdendo ao se distanciar da escola.

Para que haja eficácia no seu trabalho dentro do hospital o pedagogo deve trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar, buscando estabelecer uma aliança entre educação e saúde, isto é, junto aos profissionais da equipe médica, visando um melhor relacionamento e desenvolvimento para todos. Para isso, o pedagogo deve adquirir habilidades e conhecimentos que enriqueçam sua atuação. Deve observar também as necessidades do doente, facilitando seu acolhimento e estimulando-o para sua melhora.

Em síntese podemos considerar que a prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação, com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p.31).

No Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, temos como exemplo inicial de Pedagogia dentro dos hospitais, a classe hospitalar fundada no Hospital Municipal Jesus, em Vila Isabel, por volta de 1950, e atualmente vem ganhando mais espaços em outros hospitais. Segundo o Ministério da Educação:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental”. (MEC, 2002, p.13)

Sabemos que algumas dificuldades surgem na atuação do pedagogo dentro do hospital, tais como: Dificuldades como a falta de apoio do hospital, a falta de interesse do paciente, dificuldades em firmar alianças e parcerias, impossibilidades de realizar um trabalho a longo prazo, turma com idades mistas, entre outros, mas deve ser objetivo do pedagogo buscar compreender que dentro daquele ambiente existem sujeitos que necessitam de um apoio reconhecerem suas necessidades para interagir melhor com o mundo, que precisam ser resgatados para novas possibilidades, e para isso o pedagogo precisa levar em consideração também o contexto no qual este paciente está inserido, suas dificuldades e seus facilitadores, o momento de aceitação de sua enfermidade, fazendo então um papel mediador e auxiliador nesse momento, aumentando a socialização e interação do paciente com o que o cerca.

O importante é compreender que os sujeitos são produtores e receptores de cultura e que circulam, vivem, entre as práticas e as representações (entre os “modos de fazer” e os “modos de ver”). Os homens têm intenções, escolhas, desejos, finalidades, vivem/convivem organizados em uma sociedade, lidando ao mesmo tempo com o acaso, o cotidiano e as contingências de se viver em grupo: criando e recriando sua cultura. Novas práticas irão substituir práticas antigas, consolidando novos costumes. (RAMOS, M. A., 2007, p.20)

É essencial que o pedagogo inserido dentro de um hospital, numa classe hospitalar ou em outro espaço educativo, tenha consciência da linguagem e das abordagens a serem utilizadas, tenha noção de que precisa estar aberto ao novo, ao que o

paciente tem para oferecer, ao que as novas tecnologias têm para oferecer, às mudanças constantes que ocorrem na sociedade, e o que ele tem de melhor para transformar, ou melhorar a estadia de uma criança ou um adolescente que ao se internar, passa por milhões de sentimentos, perde o trânsito livre que têm do lado de fora do hospital, e muitas vezes conta apenas com a equipe multidisciplinar para que seus dias sejam melhorados. Por isso, o pedagogo deve se prestar a ser um oportunizador para este paciente, para que haja uma continuidade em seus estudos, em sua vida, e para que além de enfrentar a internação hospitalar, o doente não tenha que enfrentar também as consequências de sua internação ao receber alta hospitalar.

2.3- O Pedagogo nos diversos espaços não escolares.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, M.G., 2006, p.2)

Existem vários tipos de educação e também existem diversos tipos de ambientes nos quais são empregados cada tipo de educação. Por isso defendemos que o pedagogo deve estar inserido nesses espaços. Além da escola, das empresas e hospitais, o pedagogo pode atuar em ONGs, através de sua prestação de serviços a organizações governamentais e não governamentais, realizando projetos e atividade que ampliem as perspectivas das pessoas ali inseridas; pode também atuar em centro de formação de condutores nos DETRAN, em igrejas, presídios, editoras, emissoras de televisão, museus, entre outros. Como mencionado anteriormente, a educação não formal enfatiza os processos educativos que têm um objetivo em sua ação, pois desenvolve troca de conhecimento, e incentiva para que haja um processo dinâmico de ensino e aprendizagem. Essas ações, por conseguinte, melhoram o desenvolvimento das aprendizagens e saberes coletivos, que apesar de não apresentarem a sistematização e formalidade do ensino regular, propiciam ao pedagogo atuar como agente educativo nos espaços acima mencionados (Pirozzi, 2014).

A seguir faremos uma breve descrição de mais alguns dos espaços não formais de ensino que podem atuar um pedagogo.

➤ *ONGs- Organizações não governamentais*

As ONG's (Organizações não governamentais) são organizações formadas pela sociedade civil sem fins lucrativos e que tem como missão a resolução de algum problema da sociedade, seja ele econômico, racial, ambiental, e etc, ou ainda a reivindicação de direitos e melhorias e fiscalização do poder público. (INFOESCOLA, s.p)

Ao discorrerem sobre as ONGs, Sâmia Pedroza e Wania Gonzalez dizem ser preciso reconhecer as possibilidades da atuação do pedagogo nesses espaços:

Pois eles se caracterizam pela maior autonomia e flexibilidade de ações, podendo se constituir em espaços democráticos de participação política que articulam educação e cultura. São espaços onde o pedagogo pode repensar soluções inovadoras e eficazes que contribuam para a construção das identidades dos sujeitos envolvidos, assim como favorecer a luta pela superação de preconceitos e discriminações (GONZALEZ, W; PEDROZA, S., 2013, p.262).

Dentro de uma ONG, o pedagogo pode atuar de várias formas, pode coordenar ações, serviços e atividades realizados pela organização, além de contribuir pedagogicamente para o desenvolvimento dos educandos. Pode também atuar em conjunto com outros profissionais oferecendo oficinas de artes, artesanato, esportes, danças, reciclagem, informática, aulas de reforço escolar etc. O objetivo principal das ONGs é auxiliar nas lacunas deixadas na sociedade pelo Estado, dessa forma a atuação do pedagogo tem caráter social, buscando propiciar melhorias para a comunidade em que a ONG está inserida, por isso as questões como responsabilidade social, conscientização ambiental, educacional social, entre outros são amplamente abordadas.

➤ *Igrejas*

Sobre a atuação do pedagogo na igreja, não encontramos materiais disponíveis que exponham as funções do pedagogo neste ambiente, e devido a essa falta de artigos, e trabalhos científicos, foi realizada entrevista com uma pedagoga que atua com em uma Igreja Presbiteriana, e a mesma disse que o trabalho realizado na igreja, é similar ao realizado pelo pedagogo na escola, porém os conteúdos são voltados ao

ensino bíblico e religioso e, diferentemente da escola, ela tem como colaboradores pessoas leigas no tocante à qualificação profissional como professor, e por isso ela realiza um trabalho de capacitação formativa com esses colaboradores, levando noções de como preparar uma aula, um plano de aula, pois sem essa capacitação, esses colaboradores encontram muitas dificuldades em conseguir aplicar e disseminar o conteúdo escolhido.

Segundo ela, o pedagogo na igreja atua em parceria com os “professores”, buscando um tema que resulta em um projeto que será trabalhado durante todo ano, ou a cada seis meses. E a partir desse tema é escolhida a revista que será utilizada dominicalmente pela manhã nas turmas que são divididas por faixa etária na chamada Escola Bíblica Dominical. O tema também norteia os cultos infantis que são realizados nos domingos à noite. O pedagogo coordena e orienta os colaboradores sobre como prepararem suas aulas dentro do tema, quais tipos de recursos usar, sugestões de textos bíblicos que tenham a ver com o tema.

As crianças realizam apresentações em cima do tema, são organizados congressos, eventos, como por exemplo, a Escola Bíblica de Férias, que é realizada durante as férias escolares das crianças voltadas para o tema anual. O pedagogo busca e prepara cursos, workshops, oficinas de trabalhos manuais para qualificação dos professores e para a utilização da criatividade e da arte com as crianças. Exerce então um papel norteador dentro do departamento de ensino da igreja, aplicando conhecimentos e ações parecidas com as que são desenvolvidas pelos orientadores e coordenadores pedagógicos escolares.

➤ *Museus*

Nos museus podemos ver o pedagogo atuar levando orientações e informações aos visitantes, agendando e guiando as visitas, adaptando os conteúdos às diferentes faixas etárias. Pode atuar valorizando a educação e a cultura nesses espaços, e se tornar um mediador entre os conhecimentos tragos pelos visitantes e os conhecimentos e informações proporcionados pelo museu.

Segundo Gianni Pirozzi (2014, p. 40-41)

O Pedagogo é o responsável pela ligação entre a educação formal (escola) e a educação não formal, ainda que dentro do próprio museu, já que pode ter como intuito mediar discussões, possibilitar trocas de experiências, despertar debates e reflexões sobre diferentes assuntos, ampliando o cabedal cultural de quem visita esse espaço.

A esta pedagogia, chamada de Pedagogia Social, que engloba as ações realizadas nas ONGs, em parceria com o Estado, igrejas e empresas, e que encaixa-se no campo da educação não formal devemos agradecer por sua preocupação com o cuidado social e com a necessidade de interagir interdisciplinarmente, buscando uma interação entre a Educação e as diferentes áreas do conhecimento, trazendo então a prática pedagógica para a educação não escolar. (Ortega; Santiago, 2009, p.33).

É possível perceber que quando se trata de educação nos espaços não formais de Ensino, com exceção da pedagogia empresarial, que já conta com uma quantidade razoável de textos e estudos sobre o assunto, há uma defasagem nos acervos bibliográficos acerca desse tema e esses outros espaços ainda contam com pouca literatura e estudos que auxiliem no embasamento de novas pesquisas.

Portanto, acreditamos ser necessário ampliar a discussão sobre os espaços possíveis de atuação do pedagogo, que devido a sua formação e suas habilitações ao concluir a graduação tem além do ambiente escolar, outras possibilidades de inserção em ambientes nos quais estejam presentes a aprendizagem e o ensino. Assim, tanto na escola como em outros locais o pedagogo pode exercer seu papel social de mediador do conhecimento.

Mas será que a atuação em outros ambientes exige uma formação específica ou podemos encontrar no âmbito do próprio curso de Pedagogia?

CAPÍTULO 3: DOCENTES E PEDAGOGOS: APROXIMAÇÕES

Apesar da formação no curso de pedagogia privilegiar o ambiente escolar, sabemos que muitos conteúdos e conhecimentos que são discutidos e disseminados na universidade em relação ao ambiente escolar também podem ser utilizados para os outros ambientes não escolares. Alguns fatores relativos à aprendizagem não mudam, independente do ambiente que estejam inseridos. O pedagogo, porém, deve utilizar da melhor forma os conhecimentos adquiridos e adequá-los a realidade do seu público.

Sabemos que ainda existem lacunas na formação do pedagogo em relação aos espaços não escolares que precisam ser preenchidas, e para isso é necessário que existam mudanças no currículo dos cursos de Pedagogia. Porém existem aproximações que perpassam os limites de um ambiente e de outro, e que são utilizadas tanto pelo pedagogo escolar (docente), quanto pelo pedagogo não escolar. Sobre este assunto Miriam Pascoal afirma que:

Embora o ato educativo tenha uma natureza não-material e os objetivos da empresa e escola não sejam os mesmos, pode-se dizer que uma escola também agrega pessoas para o desempenho de atividades com objetivos definidos. Existe também um líder, o Pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais. Não se pode, em hipótese alguma, afirmar que a escola pode se guiar pelos pressupostos da empresa e vice-versa, mas sim que existe, na prática do Pedagogo, algo que pode ser feito em benefício do trabalho da empresa, embora a existência de poucas obras sobre o assunto Pedagogia Empresarial mostre que são recentes as reflexões sobre esta questão. (PASCOAL, 2007, p.93-94).

Essa reflexão acerca de que existem elementos comuns aos ambientes educativos, por mais diferentes que sejam deve ser considerada pelos pedagogos. E para exemplificar essa reflexão podemos citar como exemplo, a questão da aprendizagem, para autores dos dois campos têm significados parecidos. O autor Hugo Lovisolo (1997, p.217) que aborda questões de normas, utilidades e gostos na aprendizagem escolar, supõe que: “aprendemos quando estamos motivados pela utilidade dos conhecimentos ou pelo gosto de aprender” e Alboni Vieira e Neura Maron (2002, p.19) ao abordarem a formação continuada nas empresas relatam que: *“Tem vantagem quem detém o conhecimento, as habilidades das pessoas, a empresa que aprendeu a aprender, a criar conhecimento e a gerar competência”*.

Philippe Perrenoud (1999, p.151) afirma que: *“Toda avaliação formativa baseia-se na aposta bastante otimista de que o aluno quer aprender e deseja ajuda para isso, isto é, que está pronto para revelar suas dúvidas, suas lacunas, suas dificuldades de compreensão da tarefa.”* Podemos observar que há similaridades nas afirmações, pois quem tem o gosto de aprender, é porque com certeza quer aprender e aprendeu a aprender, pois percebeu que há utilidade em sua aprendizagem, seja ela no ambiente escolar ou não escolar.

Sobre o quesito avaliação no ambiente escolar, Perrenoud (1999, p.149) discorre que *“uma avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”*; também encontramos perspectiva similar sobre o mesmo tema no ambiente empresarial dos autores André Prado, Elaine da Silva e Monica Cardoso:

É de suma importância que os envolvidos no processo vejam como um instrumento de trabalho pode ser reestruturado quando necessário ressalta-se que um projeto é um meio e não um fim. A realização do projeto também poderá partir do diagnóstico realizado por meio da avaliação institucional. Em ambos os processos tanto na avaliação e na projeção o pedagogo poderá orientar todo o trabalho. (2013, p.74)

O discurso dos dois autores apresenta uma relação pois uma avaliação adequada, possui a finalidade de melhorar o desempenho do aluno, do educando ou do profissional que é submetido a ela e de acordo com os resultados obtidos na avaliação pode se realizar mudanças tanto para um olhar mais individualizado sobre aquele aluno ou funcionário, como para a mudança nos modos de ensino-aprendizado e na própria forma de avaliar.

Segundo Idalberto Chiavenato (1999, p.90):

Desenvolver pessoas não é apenas dar-lhes informação para que elas aprendam novos conhecimentos, habilidades e destrezas e se tornem mais eficientes naquilo que fazem. É, sobretudo, dar-lhes a formação básica para que elas aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem. Formar é muito mais do que simplesmente informar, pois representa um enriquecimento da personalidade humana.

Com essa afirmação, podemos mais uma vez perceber que o papel do pedagogo e sua importância independem do local em que esteja inserido, pois todo educador tem como objetivo desenvolver pessoas, e para isso não importa o ambiente, e sim

o desejo do pedagogo de através de sua atuação auxiliar na transformação de um indivíduo, de uma empresa, de uma escola, e de uma sociedade.

A classificação brasileira de ocupações (CBO) descreve as funções do pedagogo como sendo:

Compreender o contexto, respeitar as diversidades, criar espaços para o exercício da diversidade, respeitar a autoria do educador, respeitar a autonomia do educador, criar clima favorável de trabalho, demonstrar capacidade de observação, trabalhar em equipe, administrar conflitos, intermediar conflitos entre a escola e a família, interagir com os pais, coordenar reuniões, dimensionar os problemas, estimular a solidariedade, respeitar a alteridade, estimular a criatividade, estimular o senso de justiça, estimular o senso crítico, estimular o respeito mútuo, estimular valores estéticos, desenvolver a autoestima, estimular a cooperação, administrar tempo, auto-avaliar-se, demonstrar criatividade, demonstrar pró-atividade, demonstrar versatilidade, demonstrar flexibilidade. (CBO, 2002, s.p.)

Observamos que as competências esperadas pelo pedagogo relacionam-se perfeitamente com as funções que devem ser desenvolvidas por um Educador, independente do ambiente. A atuação do pedagogo tem muito a ver com a responsabilidade social com que ele enxerga seu trabalho, pois esses princípios podem auxiliar qualquer indivíduo que esteja no processo de aprendizagem. A ação do pedagogo vai muito além do espaço em que está inserido, pois tem a ver com a clareza que o mesmo se enxerga no mundo, tem a ver com suas convicções, suas responsabilidades, seus objetivos e anseios em relação ao outro, ao desenvolvimento desse outro, e em relação ao desenvolvimento da sociedade.

Não se trata de saber se estamos no campo ou na cidade, se em um barco ou se em uma sala de aula, se o que se ensina é português, física, matemática ou história, trabalhando-se com este ou aquele método ou projeto. O que interessa, primeiramente, sem o que nada mais tem sentido, é a relação que se estabelece entre os sujeitos sócio-culturais docentes e discentes, onde seja, como seja, e não seus conteúdos e métodos. Pode haver ou não este ou aquele livro, um quadro de giz ou um *data-show*, o docente pode estar em uma universidade ou numa escola infantil, em uma cidade, um bairro, um ou outro país. Desde que haja esta relação, a docência se estabelece. O que mais importa é que ali existam, que ali estejam, na relação, os sujeitos socioculturais que nela se constituem como docentes e discentes, numa interação intencionalmente mediada pelos processos de transmissão e de reinvenção da cultura e do conhecimento. (TEIXEIRA, 2007, p.432)

O trecho acima mais uma vez evidencia que o papel do pedagogo não se caracteriza somente pelos diferentes espaços em que ele pode atuar, nos diferentes conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem, mas principalmente na relação e na

interação que se estabelece entre os discentes e docentes, entre o pedagogo e o sujeito disposto a aprender, entre o pedagogo e o funcionário de uma empresa, entre o pedagogo e uma criança, e até mesmo da reflexão que o pedagogo faz sobre si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada no presente trabalho, foi possível perceber que o pedagogo pode atuar em diversas áreas, ambientes e segmentos, pois ao concluir o curso de Pedagogia recebe habilitação para atuar em diferentes espaços.

Sabemos, porém, que a formação do pedagogo durante sua graduação ainda não concede aos egressos de pedagogia conhecimentos específicos para atuarem em outros espaços que não o ambiente escolar. Entretanto os fundamentos educacionais fornecidos durante a formação do pedagogo permitem que este desempenhe sua função independente do ambiente em que esteja inserido, seja ele na escola, na empresa, no hospital, na igreja ou em qualquer outro espaço em que haja intenção educativa. No entanto, ainda insistimos que o currículo do curso de Pedagogia deveria contemplar os temas sobre a atuação do pedagogo em outros ambientes que não apenas a escola de forma a que todos os discentes pudessem ter mais clareza sobre as diferenças e semelhanças entre ser professor da educação escolar básica e ser educador em outros ambientes. Talvez, ao frequentar uma disciplina com este conteúdo se sentisse mais seguro caso sua escolha não seja a de ser docente em escola.

Pretendíamos com este trabalho nos aprofundar e conhecer melhor as possibilidades de atuação do pedagogo em outros ambientes educativos, pois consideramos ser o profissional adequado para auxiliar nos processos educativos, contribuindo com práticas que possam ser inovadoras e que auxiliem a todos na construção de uma consciência crítica e de cidadãos conscientes de seus direitos.

Outro fator importante para a ampliação das oportunidades do pedagogo em outros espaços é que o próprio pedagogo encontre sua identidade como um profissional de grande valia e valorize sua atuação e sua profissão como uma profissão estratégica, que pode ser um diferencial nos diversos ambientes de nossa sociedade.

Mais uma vez ratificamos que a escola não é o único ambiente educativo, e que o pedagogo não atua somente dentro dos muros escolares. Os ambientes educativos estão em diversos lugares e se expandem a cada dia, e por isso ser faz necessário

que o pedagogo possa conhecer e ser inserido em quaisquer ambientes que existam intenções educativas.

Por fim, é preciso salientar que a própria ideia de emancipação; conscientização e vários outros preceitos que orientam a prática pedagógica podem vir a ser um elemento que explique, por exemplo, a negação de inserir na matriz curricular do curso, conteúdos ligados à atuação da Pedagogia na Empresa. No entanto, acreditamos ser possível ofertar este conteúdo tomando autores que defendem esta atuação, como Amélia Escotto do Amaral Ribeiro(2008) e José Carlos Libâneo, que descreve que o curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, ou seja um profissional qualificado para atuar em vários espaços educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal, e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades (Libâneo, 2005, p.38) ou de forma crítica como o faz Celia Regina Otranto, que observa que nem sempre a inserção do pedagogo em uma empresa prioriza os interesses sociais, mas em muitos casos tem objetivos extremamente capitalistas (Otranto, 2007, p.12). O curso de Pedagogia portanto, deve proporcionar discussões e ampliação desses conteúdos, de forma a que o futuro profissional tenha, inclusive clareza sobre em qual espaço buscará atuar futuramente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M^a Lucia. **Filosofia da Educação**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de pedagogia. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.

CBO. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. **O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 117-129, jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15.jun.2015.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Access on: 16 June. 2015.

GONZALEZ, Wania; PEDROZA, Sâmia. **Limites e possibilidades da atuação do pedagogo em espaços não formais de ensino: algumas questões para o debate**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n. 26, p.240-265, 2013.

INFOESCOLA. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/ongs-organizacoes-nao-governamentais/>>. Acesso em: 15.jun.2015.

LIBÂNEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, p. 15-58, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Texto de conferência escrito para o 2º Encontro Cearense de Educadores, promovido pelo OfinArtes – Centro de Acessória Pedagógica, Fortaleza, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – 8ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LOVISOLO, Hugo. Normas, utilidades e gostos na aprendizagem. In: LOVISOLO, Hugo. **Estética, esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, p. 213-231, 1997.

OLIVEIRA, Ligia Bitencourt. Pedagogia empresarial: Atuação do pedagogo nas organizações. Texto para o **VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**. Sergipe, 2012.

ORTEGA, Lenise; SANTIAGO, Nilza. A atuação do Pedagogo: Que profissional é esse? **Pedagogia em ação**, v.1, n.2, p. 29-35, ago./nov. semestral, 2009.

OTRANTO, Celia Regina. Universidades Corporativas: o que são e para que servem? In: **30 Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu, MG: ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social, 2007.

PASCOAL, Miriam. O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**, v. 17, n.29, p. 87-102. Jul.-dez., 2007.

PEREIRA, Camila; COSTA, Maria; CARAN, Vânia. A pedagogia fora da escola: evidências de validade no campo empresarial. In: **Serviço Social & Realidade**, Franca, SP: v. 19, n. 2, p. 237-254, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança. In: **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo? In: **Revista Educare**. CEUNSP, n. 2, v.1, p. 35-50. 2014.

PRADO, André; SILVA, Elaine; CARDOSO, Mônica. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

RAMOS, Maria Alice de Moura. **A História da Classe Hospitalar Jesus**. Dissertação de Mestrado. UNIRIO, 2007.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: A atuação do pedagogo na Empresa**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2008.

RIBEIRO, Eliane. **Os Espaços educativos além da escola: Desafio para a Educação Popular**. (2014) Disponível em: <<https://educacaointegral.wordpress.com/2014/06/11/os-espacos-educativos-alem-da-escola-desafios-para-a-educacao-popular/>>. Acesso em: 20/06/2015.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa: Fundamentos e Práticas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

SCHEIBE, Leda e AGUIAR Marcia A. Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O Curso de Pedagogia em Questão. In: **Revista Educação & Sociedade**, Ano XX, nº 68, 1999.

SENNETT, Richard; **Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Tradução: Clóvis Marques – Rio de Janeiro: Record, 2012.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa . Historia do curso de Pedagogia no Brasil. In: **Comunicações**. Piracicaba, SO: Ano 20, n. 1, p. 81-97, jan.-jun. 2013 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v20n1p81-97>>.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, SP: vol. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

VIEIRA, Alboni Marisa; MARON, Neura Maria. O pedagogo e a aprendizagem empresarial. In: **Tuiuti: Ciência e Cultura**. Curitiba, PR: FCHLA, n. 28, 04, p.11-44, mar., 2002.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **A trajetória do curso de pedagogia - de 1939 a 2006.** Texto para o 1º Simpósio Nacional de Educação, promovido pela UNIOESTE. Paraná, 2008.